

tuídas de feno de Rhodes (nível A), e 30% do mesmo feno mais 50% de milho em grãos moídos e 20% de torta de algodão (nível B). Seguiu-se um esquema fatorial, envolvendo 2 raças, 2 níveis de arraçamento e 3 coletas, analisados em "split plot" no tempo. Ferro e cobre foram analisados no soro e plasma, através de espectrofotometria de absorção atômica (cobre) e "kit" de reagentes (ferro). As médias de ferro da raça Canchim foram 118,13 e 61,72 ug por 100 ml de soro e plasma, respectivamente. Na raça Charolesa, 81,29 e 45,25 ug% de ferro no soro e plasma, respectivamente, 0,83 e 0,99 ug de cobre por ml de soro e plasma, respectivamente. A dieta de maior nível energético promoveu maior teor de cobre no soro ($P < 0,01$). Os animais do grupo mais pesado revelaram maiores teores de cobre no soro e ferro no plasma, que os do outro grupo, os quais apresentaram teores superiores de ferro no soro ($P < 0,01$).

TEORES DE HEMOGLOBINA DO SANGUE DE NOVILHOS CANCHIM E CHAROLÊS SUBMETIDOS A RAÇÕES DE DIFERENTES NÍVEIS ENERGÉTICOS (1)

José de Brito LOURENÇO JUNIOR², Máx Lázaro Vieira BOSE³, Cláudio Maluf HADDAD² e Irineu Umberto PACKER³

Foram utilizados 24 bovinos machos inteiros, 12 da raça Canchim e 12 da Charolesa, com pesos médios de 257,75 e 216,25 kg, respectivamente, e idade entre 15 a 17 meses, na Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos — EMBRAPA. As rações experimentais eram constituídas de feno de de Rhodes (nível A), e 30% do mesmo feno mais 50% de milho em grãos moídos e 20% de torta de algodão (nível B). Seguiu-se um esquema fatorial, envolvendo 2 raças, 2 níveis de arraçamento e 3 coletas, analisados em "split plot" no tempo. O teor de hemoglobina foi determinado atra-

1 Parte da Tese de M.S. apresentada pelo primeiro autor à ESALQ - USP.

2 Pesquisadores da EMBRAPA.

3 Docentes do Departamento de Zootecnia da ESALQ - USP.

vés de hemômetro. As médias de hemoglobina nas raças Canchim e Charolesa foram, respectivamente, 10,63 e 8,92 g por 100 ml de sangue, diferentes estatisticamente ($P < 0,01$). O nível energético da ração não influenciou os teores de hemoglobina de novilhos Canchim e Charolês ($P < 0,05$).

TEORES DE CÁLCIO E FÓSFORO DO SANGUE DE NOVILHOS CANCHIM E CHAROLÊS SUBMETIDOS A RAÇÕES DE DIFERENTES NÍVEIS ENERGÉTICOS ⁽¹⁾

José de Brito LOURENÇO JÚNIOR², Máx Lázaro Vieira BOSE³, Cláudio Maluf HADDAD² e Irineu Umberto PACKER³

Foram utilizados 24 bovinos machos inteiros, 12 da raça Canchim e 12 da Charolesa, com pesos médios de 257,75 e 216,25 kg, respectivamente, e idade entre 15 a 17 meses, na Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos — EMBRAPA. As rações experimentais eram constituídas de feno de Rhodes (nível A), e 30% do mesmo feno mais 50% de milho em grãos moídos e 20% de torta de algodão (nível B). Seguiu-se um esquema fatorial, envolvendo 2 raças, 2 níveis de arçoamento e 3 coletas, analisados em "split plot" no tempo. O fósforo inorgânico foi determinado no soro e no plasma e o cálcio somente no soro, utilizando-se "kit" de reagentes. As médias de fósforo da raça Canchim foram 7,23 e 6,67 mg por 100 ml de soro e plasma, respectivamente, e cálcio no soro de 10,56 mg%. Na raça Charolesa, 6,99 e 6,21 mg% no soro e plasma, respectivamente, e 9,91 mg% de cálcio no soro. A dieta de maior nível energético promoveu maiores teores de cálcio no soro ($P < 0,01$) e de fósforo no plasma ($P < 0,05$). Os animais do grupo mais pesado revelaram maiores teores de cálcio e fósforo no soro ($P < 0,01$ e $P < 0,05$, respectivamente) e de fósforo no plasma ($P < 0,01$).

¹ Parte da Tese de M.S. apresentada pelo primeiro autor à ESALQ - USP.

² Pesquisadores da EMBRAPA.

³ Docentes do Departamento de Zootecnia da ESALQ - USP.